

NARRATIVAS DOCENTES AUDIOVISUAIS COMO INSERÇÃO NUM COLETIVO DE PRODUÇÃO DE SABERES EM ENSINO DE FÍSICA: O PAPEL E OS DESAFIOS DE TECNOLOGIAS WEB 2.0: O YOUTUBE E O WORDPRESS

Henrique César da Silva

Palavras-chave: web 2.0, narrativas docentes, docência investigativa

Apresentamos vídeo-depoimentos produzidos por licenciandos do curso de Física/UAB/UFSC na disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Física, utilizando a plataforma do Youtube. Trata-se de parte do trabalho investigativo que a equipe docente de Estágios EaD vem desenvolvendo em torno do uso de ferramentas da web 2.0 como mediação tecnológica na produção de saberes docentes pelos licenciandos.

As arquiteturas pedagógicas de disciplinas de Estágio em licenciaturas em geral buscam desenvolver soluções práticas para vários desafios da formação docente, como o estreitamento das relações entre ensino e pesquisa, entre teoria e prática, entre formação inicial e continuada, do diálogo entre universidade e escola. Entre as inúmeras questões levantadas e debatidas nas últimas décadas em torno da identidade do trabalho docente está a questão da constituição da voz do professor, no caso, envolvendo as especificidades culturais e epistemológicas da Física. Considerando que as formações inicial e continuada têm papel importante na constituição dessa voz como autor de seu próprio trabalho, temos nos perguntado como articular estratégias que contribuam nessa direção.

Além do diálogo com autores do campo da formação de professores (Geraldini, Fiorentini e Pereira, 1998; Varani, Ferreira e Prado, 2007), a epistemologia social de Fleck (2010) tem contribuído para ressaltar o lugar do professor como membro de uma comunidade exotérica de produção de conhecimentos escolares. Esta, por sua vez, possui relações com uma comunidade esotérica (comunidade acadêmica de pesquisa em física e em ensino de física).

Que formas textuais seriam mais adequadas para a constituição da voz do professor como produtor de conhecimentos escolares? Consideramos que formas textuais e formas de pensamento não são separadas de contextos de interações e que as vozes sempre se produzem na relação com o outro. Se de um lado, não há dúvida de que o outro-formador seja fundamental, por outro lado, a voz efetivamente autônoma do professor como parte de um coletivo precisa ser constituída na relação com o outro-colega também professor da educação básica e o outro-pesquisador. Só assim teremos efetivamente instaurado uma circulação entre coletivos dentro da comunidade exotérica e entre esta e a de participantes da esotérica. Pensando poder contar com a potencialidade das redes sociais que caracterizam a web 2.0, foram criados dois instrumentos além do moodle: um canal Youtube e um site do wordpress com formato de revista e recursos de blog.

O uso dessas ferramentas esteve atrelado a uma mudança fundamental que tem constituído o eixo das disciplinas de Estágios EaD da Física: a organização e articulação de todas as atividades em torno de um tema, escolhido pelos alunos, a partir de uma lista derivada das linhas de pesquisa em ensino de física.

Referências:

GERALDI, C.; FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. M. A. Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, SP: ALB e Mercado de Letras, 1998.

FLECK, L. Gênese e desenvolvimento de um fato científico. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

VARANI, A.; FERREIRA, C. R. e PRADO, G. V. T. (orgs.). Narrativas docentes: trajetórias de trabalhos pedagógicos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.